

J. DE OLIVEIRA
BERARDO

MEMORIA
SOBRE
ALGUMAS
INSCRIPÇÕES

ENCONTRADAS
NO DISTRICTO
DE VISEU





Digitized by the Internet Archive
in 2016

<https://archive.org/details/memoriasobrealgu00bera>

MEMORIA

SOBRE

ALGUMAS INSCRIPÇÕES

ENCONTRADAS NO DISTRICTO DE VISEU,

POR

JOSÉ DE OLIVEIRA BERARDO

SOCIO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA.



LISBOA

NA TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA

1857

20000000

20000000 20000000

20000000 20000000 20000000 20000000

20000000
20000000
20000000

MEMORIA

· SOBRE

ALGUMAS INSCRIÇÕES.

THE

OF

AND

MEMORIA

SOBRE

ALGUMAS INSCRIÇÕES

ENCONTRADAS NO DISTRICTO DE VISEU.

E uma cousa de todos os archeologos bem conhecida e averiguada, que na Peninsula-Hispanica, por pouco que se escave na terra, toparam-se construcções, e apparecem monumentos com inscrições de diversos generos, as quaes bem interpretadas podem dar uma luz inesperada aos pontos obscuros da historia; e até mesmo á litteratura em geral, e ao estudo das lingoas. Mas infelizmente temos observado que estas reliquias veneraveis da antiguidade têm perecido na maior parte, ja pela rusticidade e ignorancia dos que as encontram, e ja pela falta d'um deposito central, onde fossem recolhidas, quando a sorte as fizesse chegar ás mãos do curioso instruído. Oppondo-nos portanto a este fatal desperdicio, passamos a dar conta d'algumas, que têm chegado ao nosso conhecimento.

Junto ao logar de Lamas de Moledo, no actual concelho de Mões, do districto administrativo e bispado de Viseu, quasi em distancia de quatro legoas ao nórdeste desta cidade, existe uma notavel inscrição encontrada, haverá cincoenta annos, ou para melhor dizer conhecida desde aquelle tempo pelos homens intelligentes, e possui-

« Assim como temos alguns povos, cujos nomes sómente se conhecem pela menção dos Geographos antigos; do mesmo modo ha outros, que não são conhecidos entre os antigos Escriptores, senão pelos documentos ecclesiasticos. Hum destes he a cidade de *Caliabria*, ou *Calabria*, da qual não achamos menção na Geographia antiga do tempo dos Romanos; porem he mui frequente nos documentos ecclesiasticos dos Godos, por ter sido titular de Cadeira Pontificia. »

« Alguns a derão situada no territorio de Ciudad Rodrigo ao Occidente, e mui perto da raia actual de Portugal; porem por documentos consta da sua existencia entre os rios Côa e Agueda, que correm por Almeida e Cidade-Rodrigo. »

« Combinando documentos resulta que reinando na Hespanha o Godo Suintila, de 621 em diante, fôra primeiro Bispo de Calabria *Servus Dei*, o qual sobescreve no 4.º Concilio de Toledo celebrado em 5 de Dezembro de 633.—Sabemos que os Suevos dominarão até os limites de Cidade-Rodrigo, onde se achava Calabria, parochia sujeita ao Bispado de Vizeu, como se vê das actas do Concilio de Lugo. Como porem houvesse grande distancia entre as Cadeiras das Sés de Salamanca, Egítania e Vizeu, resultando grandes embaraços para os officios ecclesiasticos, os Godos já catholicos tratárão de instituir em Calabria hum Bispado, centro da circumferencia de Lamego, Vizeu, Egítania, Coria, Avila e Salamanca. »

Depois do primeiro Bispo de Calabria temos noticia de Celedonio, Aloario, e de Ervigio, que sobescreveo ultimamente no concilio 16.º de Toledo, celebrado em 693.

Em vista do que deixámos copiado somos de parecer que a lapide, de que estamos tratando, fôra alli collocada provavelmente pelo meado do seculo septimo, para demarcar os limites do territorio do bispado de Caliabria desannexado do de Vizeu. As seguintes observações auxiliam a nossa conjectura.

Primeiramente apparecem alguns caracteres de letras usadas naquelles tempos barbaros, como se vê d'um — *E* — no já mencionado vocabulo *Caclobricoi*, mui semelhante aos que se denotam na inscripção encontrada na Sé do Toledo em 592, e estampada na *Escuela de Merino*, pag. 47. Em segundo logar o que se póde lêr, sem forçar muito as apparencias, são alguns nomes d'antigas povoações, ou parochias, de que ainda hoje, nos bispados de Vizeu e Pinhel, existem os vestigios com as denominações forçosamente pervertidas pelo tempo.

É portanto possivel, e até mesmo provavel, que *Ancom* corres-

ponda hoje á parochia das Antas, ou á de Algodres, do arciprestado de Penna Verde; ou porventura algum logar ja extincto. *Lamaticom* será com toda a probabilidade a parochia de Lamas de Moledo, onde a lapide está collocada. Estas povoações ainda hoje pertencem á diocese de Viseu. *Crougeai Maça* podem bem ser Gouveas e Maçal, *Reaicoi Petrnoit*, Povia d'ElRei e S. Pedro, parochias dos actuaes arciprestados de Trancoso e Pinhel; e ultimamente *Adom — Porco Miovea*, as parochias hoje denominadas Adem e Porto d'Ovelha, do arciprestado de Castello Mendo. Todos estes logares pertencem hoje ao bispado de Pinhel, que foi separado do de Viseu em 1770.

Similhantemente continuando a considerar esta lapide como enigmatica, filha do capricho e barbaridade do tempo, aventuremo-nos a interpretar a primeira e segunda columna, começando do poente, por uma especie de tmesis (inaudita na boa latinidade, mas muito possivel nos seculos baixos e barbaros) onde vemos as preposições — Re — e — In — seguidas da conjuncção copulativa — et — para prender, a primeira á syllaba — tro —, e a segunda á syllaba — scrip —, querendo assim dizer: — Retro inscriptae. Passando á terceira columna somos levados a interpretar a sigla — sfr.nt. — por — sunt frontatae —. Na quarta columna interpretaremos *Veamni Cori* pelo pequeno rio de *Coura*, que acima indicamos, ficando *amni* em genitivo barbaro com significação diminutiva, por força da particula — ve. Na quinta columna o vocabulo *Doenti*, provavelmente tambem em genitivo, podera significar um limite de logar, monte ou rio, talvez opposto ao de *Coura*; mas que hoje é inteiramente desconhecido. Os pontos marcados na terceira columna podem ser indicadores dos que estão ao diante por entre os nomes barbaros, e com que o auctor porventura quizera delinear uma especie de topographia, ou direcção de logares. A sigla da ultima columna ao nascente podera significar *ecclesiae*.

Postas estas conjecturas, ficamos habilitados para a seguinte interpretação: — *Retro inscriptae sunt frontatae Veamni Cori, Doenti, Ançom, Lamaticom, Crougeai, Maça, Reaicoi, Petrnoit, Adom, Porco Miovea, Ecclesiae Caelobricoi*. — As igrejas de Caliabria (*tal e tal etc.*) atraz inscriptas, são demarcadas pelo rio de Coura e Doenti.

Para ajudar as conjecturas desta nossa interpretação cumpre saber, qual foi a sorte do bispado de *Caliabria*, para onde passou a jurisdicção ecclesiastica do seu territorio, e sob quem está presenteemente. Ouçamos a Henrique Flores no tomo 14 da *Espanña Sagrada etc.*

« Depois de Ervigio cessa a noticia do Bispado de Calabria de-
 « vendo suppôr-se que proseguira a Igreja até o tempo da invazão dos
 « Mouros, que acabárão com ella; pois desde o seu tempo acaba a me-
 « moria deste Bispado, ainda que não a da Cidade, porque sabemos
 « que esta existia no fim do seculo 12.º, quando ElRei D. Affonso (9.º)
 « fez cessão della com todos os seus prados, pastos e agoas, em favor
 « da Igreja de Cidade-Rodrigo, e do seu Bispo D. Martinho em Junho
 « da era de 1229 (anno 1191 de Christo) como consta pelo Privi-
 « legio: — Ea propter Ego Dñs Alfonsus Dei gratia Legiones Rex,
 una eum uxore mea Regina Dña Terasia per scriptum firmissimum
 in perpetuum valiturum, do Deo, et Sanctae Mariae Civitatis Ro-
 derici, et vobis Dño Martino ejusdem Sedis Episcopo, et omnibus
 successoribus vestris, illam hereditatem dictam *Turrim de Aguilar*
 cum omnibus directis, et pertinentibus suis &c. . . sicut aquae nas-
 cuntur et cadunt in fluvium Agadae. Do etiam vobis illam Civi-
 tatem dictam Calabriam, quae jacet inter Coam, et Agadam cum om-
 nibus &c. . . et hoc maxime cum olim a Dño Rege Ferdinando bonae
 memoriae Patre nostro, praedecessori vestro Dño *Dominico* Episcopo,
 et successoribus ejus praedicta omnia sint concessa et confirmata. —
 « Depois da entrada dos Mouros principiou a despovoar-se a Cidade,
 « retirando-se as principaes familias para sitios mais seguros, até que
 « chegasse o tempo de restabelecer a liberdade; porem então tendo
 « por melhor o sitio de Cidade-Rodrigo collocárão alli a antiga sede
 « daquelle territorio. Com isto Calabria mingoadá ficou mais exposta
 « á ruína; e com effeito o tempo foi fazendo tanto estrago, *que não*
 « *deixou memoria do sitio individual.* »

Por este ultimo dito vê-se, que Henriques Flores ignorava o
 que ultimamente o nosso antiquario Fr. Joaquim de Santa Rosa en-
 controu dos vestigios incontestaveis desta Cidade, e que transcrevemos
 aqui do *Elucidario*, pag. 227 do tomo 1.º:

« Em hum angulo recto, que forma a Ribeira de Aguiar, quando
 « se lança do Sul a Norte sobre o Rio Douro, se levanta hum in-
 « gremie, e alcantilado monte, em cuja coroa se admirão os notaveis
 « muros desta Cidade (*Calabria*) de nove até dez palmos de largo,
 « de pedra lousinha, e sem argamaço, ou outro qualquer liame.
 « Não tem fossos, torres, ou baluartes: a sua figura he quasi de hum
 « circulo perfeito: todo o ambito que encerrão he hum campo, que
 « se lavra, e que levava de sementeira seis fanegas de pão: na parte

« mais baixa estão fóra da terra mais que trez palmos, e na mais alta
 « pouco passão de nove. Não se achão alli juntos alguns montões de
 « pedras, que nos informem das suas ruinas, e menos de cantaria (que
 « naquella paragem se acha mui pouca, e essa de má qualidade, e
 « insignificante grandeza). He bem de crer que as Povoações mais vi-
 « sinhas se utilizarão della para a construcção dos seus edificios. Neste
 « sitio, que se faz observar de larga distancia, por sua mais que or-
 « dinaria elevação, e desabafados Horizontes, a natureza era o prin-
 « cipal Castello, que a podia defender: o seu terreno, mui falto de
 « aguas nativas, só lhe permittiria o uso das cisternas. Ainda assim
 « não deixou de ser povoado este tracto de terra; pois ainda hoje se
 « achão ruinas de pequenas Povoações, Abegoarias e Cazaes.»

Em complemento de tudo isto temos de acrescentar, que dila-
 tando-se a diocese Visiense até o rio Agueda antes da erecção do bis-
 pado de Calabria, fôra o seu territorio diminuido pelo desta ultima
 até áquella parte do actual arciprestado de Mões, onde se acha col-
 locada a inscripção, de que tractamos; pois que não é de presumir
 que o novo bispado constasse sómente da antiga parochia de Viseu,
 mencionada no concilio de Lugo, de que acima fallámos; além das
 razões que já vimos expendidas por Henrique Flores. Tambem está
 averiguado por documentos dos archivos ecclesiasticos, que desde o
 principio da monarchia os bispos de Viseu começaram a exercer a sua
 jurisdicção sobre o primitivo territorio assignado em Lugo, ex-
 ceptuando as terras de Cima-Côa, que pertenceram a Castella, até que
 el-rei D. Diniz as vindicou pelas capitulações de *Alcanhizes* em 12
 de Septembro de 1297, como se vê em Duarte Nunes de Leão: —
 « Item que porquanto el Rei Dom Dinis tinha direito nas villas do
 « Sabugal, Alfaiates, Castel Rodrigo, Villa maior, Castel Bom, Al-
 « meida, Castelmilhor, Monforte, e em em outros lugares de riba de
 « Coa, de que já estava de posse, que elle Rei de Castella lhe alar-
 « gava o direito, que contra elle podia teer sobre algũs dos ditos lu-
 « gares, e lhos soltava todos &c.»

Finalmente o mesmo rei D. Diniz fez depois doações de certas
 Igrejas de Cima-Côa á sé de Lamego e de Viseu, do que faz menção
 o auctor do *Elucidario*; e a diocese desta ultima ficou demarcada,
 como antigamente até o rio Agueda, para onde se estende o arcipres-
 tado de Castello Mendo, que com o de Trancoso e Pinhel passou em
 1770 a organizar, como já advertimos, quasi todo o actual bispado
 desta ultima cidade. Não sabemos do documento (a não ser o de con-

(quista) pelo qual os bispos de Cidade-Rodrigo cederam da jurisdição das terras de Cima-Côa, de que estavam de posse; porém de feito assim aconteceu, segundo consta do archivo da camara ecclesiastica de Viseu.

Até aqui expendemos as nossas conjecturas sobre a inscripção enigmatica de *Lamas de Moledo*; passaremos agora a dar conta d'outras inscripções, encontradas no sitio denominado *Murqueira* junto á villa de Castendo, que dista tres legoas ao sueste da cidade de Viseu. Parece fóra de toda a dúvida que no mencionado sitio existira uma grande povoação romana, a que alguns dão o nome de *Murca*; porquanto tem-se alli encontrado grande cópia de monumentos, como são restos de edificios, fornos, aqueductos, muitas inscripções, e tambem vasos, copos, saias de malha, medalhas e moedas etc. Infelizmente a ignorancia e estupidez dissiparam estas preciosas reliquias da antiguidade, de modo que até hoje podemos duvidar da denominação de *Murca*; pois que os geographos antigos nada referem desta cidade (o que não admira) nem temos presentemente algum cippo, ou inscripção votiva, que nos esclareça a similhante respeito. Entretanto daremos conta de tres inscripções funerarias, que chegaram ao nosso conhecimento, encontradas em logares muito proximos do sitio da *Murqueira*. A seguinte appareceu no logar de Goge:

D. M. S.
RVFINA II.
RVFI. F.
AN. LVII.
F. M. F. C.

« Diis Manibus Sacrum. Rufina *Elia* Rufi filia, Annorum quinquaginta septem. Filius monumentum fieri curavit. »

Esta inscripção tem de notavel a sigla II, que substituindo o — E — póde indifferentemente ser interpretada por outro nome, que

comece por esta letra. O auctor do *Elucidario* (tomo I. pag. 343, e tomo II. pag. 38) traz duas inscripções, onde mostra o uso do H por hum E; porém a melhor prova desta interpretação se poderá encontrar no Livro 4.º das Antiquidades de Rezende.

Junto ao logar da Insua foi encontrada a seguinte:

TIRO G :::: LLIF

ANX.III :::: HSE

D R P S T T L

«Tiro Gellius Læli filius, annorum terdecim, hic situs est, Decius
«Ruffus posuit. Sit tibi terra levis.»

Esta inscripção, simplesmente sepulchral, não apresenta cousa notavel, e só pôde augmentar a forte presumpção da existencia da antiga povoação romana.

Junto do logar do Castello de Penalva foi encontrada a seguinte:

D.M.S.RVFO FVCI.A.IX

AMO.E.NA.SEVERI.AN.IV

PLAU..D.A.CAIVS A.XXX

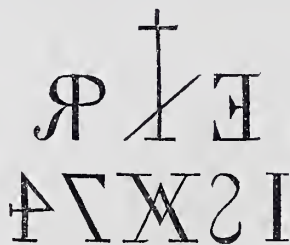
FIRMI...A.FIRMI.AXXXX

LVCIVSHRVFIM.SRN.ESF.C.

«Diis Manibus Sacrum. Rufo Fuci (*filius*) annorum novem, Amonia
«Elia nata Severi annorum quator, Plauti Decius Aulus Caius
«(*filius*) annorum triginta, Firmius Auli Firmii (*filius*) annorum
«quadraginta, Lucius hæres Rufi monumentum suis retro nomi-
«natis, et sibi faciendum curavit.»

Eis ahi uma dessas inscripções funerarias, ou sepulchros de *Familia*, destinados por aquelle que sobrevivia para jazigo seu, e das outras pessoas que lhe diziam respeito. E' notavel pelos anacolutos que apresenta, contrarios á syntaxe ordinaria da lingua latina; e se não estivessemos certos d'outros semelhantes, que têm apparecido, seriamos levados a duvidar da sua genuidade. Entretanto não basta só ponderar que esta e outras inscripções poderiam ser exaradas quando a lingua romana ainda não estava definitivamente caracterisada, cumpre tambem contar com a ignorancia dos gravadores (que é de todos os tempos) e com a falta que temos d'um conhecimento profundo do estylo lapidar. Tambem é indubitavel que apesar de todos os recursos da nossa critica, e por mais prudente e industriosa que a possamos imaginar, nunca nos devemos persuadir de tocar as metas da certeza, dirigindo-nos simplesmente pelo caminho tortuoso das conjecturas e substituições.

A seguinte inscripção do seculo 16.º, que encontrámos sobre a verga do liminar d'uma casa da quinta proxima á cidade de Viseu, é digna de attenção não só pela sua singularidade extravagante, como porque nos faz recordar do que acima deixámos ponderado sobre a lapide de Lamas de Moledo.



NISI.DOMINVS.CVSTODIERIT.FRST.VIGI:-

Eis aqui a nossa interpretação: — Apresenta-se ao espectador uma cruz; e á direita um E latino voltado; do lado esquerdo está uma especie de sigla composta do P (Rhó grego) com o R latino tambem voltado. A base da cruz é cortada por uma aspa, que representa a figura do X (Chi grego) tendo debaixo um V com outro contrario e sobreposto. Ora a cruz póde tambem representar um I;

e portanto do lado esquerdo quer dizer **IE** *Jesus* (sigla latina) e do direito, **XP** *Christus* (sigla grega usada no *Labarum* dos imperadores romanos christãos) **O R** latino pegado pôde significar (porventura no sentido mystico) a união da igreja grega com a latina. **O** monogramma dos **V V** inferiores dá visivelmente a apparencia d'um **A e V**, isto é, a saudação *Ave*.

Resta interpretar aos lados do monogramma as restantes letras, que são verdadeiros algarismos, e que o auctor para em tudo ser extravagante, voltou cada uma de per si, querendo tambem que o leitor as lêsse todas da direita para esquerda. Sem dúvida querem dizer o anno em que isto se fizera, no de 1574. A epigraphe com que remata, tirada da Biblia, vem confirmar a nossa interpretação.

São estas as inscrições mais notaveis, que tem chegado ao nosso conhecimento, e das quaes ainda não demos conta; esperamos com-tudo continuar de futuro este trabalho, se a sorte nos habilitar fazendo-nos possuidores d'outras.



GETTY RESEARCH INSTITUTE



3 3125 01500 4829

